

VISÃO DO CORREIO

O Mito das Cavernas e o caso Master

Não existe República sem transparência. E não há transparência possível quando a luz pública é deliberadamente filtrada por sombras, agendas paralelas e relações opacas entre poder econômico e autoridades do Estado. O escândalo envolvendo o Banco Master e seu controlador, Daniel Vorcaro, expôs mais do que um conjunto de suspeitas financeiras: revelou um padrão de funcionamento que afronta princípios republicanos elementares, sobretudo a publicidade e a impessoalidade dos atos públicos.

No clássico da filosofia grega *A República*, Platão descreve o célebre mito da caverna. Nele, homens acorrentados desde o nascimento confundem sombras projetadas na parede com a própria realidade. Quando um deles consegue sair, vê o mundo como ele é e, ao retornar para alertar os demais, é desacreditado e hostilizado. A alegoria permanece atual porque descreve não apenas a ignorância, mas o conforto da ignorância — e o poder daqueles que controlam a luz e as sombras.

No caso Master, a metáfora simboliza o emaranhado de relações não transparentes entre o sistema financeiro, a política e o sistema de Justiça. As sombras são as reuniões fora da agenda oficial, os contratos milionários sem explicações públicas suficientes, as intermediações envolvendo pessoas próximas a ministros do Supremo Tribunal Federal. Nada disso, isoladamente, constitui prova de ilegalidade automática. O problema é outro, mais profundo: a naturalização da opacidade em um regime que se diz republicano.

A Constituição não exige apenas que o Estado seja honesto; exige que pareça honesto. A legitimidade democrática não se sustenta apenas no cumprimento formal da lei, mas na confiança pública de que as decisões são tomadas à luz do dia, por critérios universais, e não por relações pessoais ou circuitos informais de influência. Quando essa confiança é corroída, abre-se espaço para o veneno antidemocrático — o discurso de que “as instituições não merecem crédito”, de que a democracia é uma farsa.

É nesse ponto que o Supremo se encontra na berlinda. Não porque haja, até aqui, condenação ou comprovação definitiva de desvios, mas porque a Corte ocupa uma posição singular no arranjo institucional brasileiro. O STF não dispõe de “legitimidade de saída” eleitoral; sua autoridade repousa na coerência jurídica, na estabilidade das decisões e, sobretudo, na conduta irrepreensível de seus integrantes. Qualquer sombra projetada sobre esse edifício afeta todo o sistema republicano.

O mito platônico ensina que o maior risco não é apenas viver na caverna, mas defender a caverna. Reagir às revelações com corporativismo, silêncio ou desqualificação automática das críticas equivale a proteger as sombras. Ao contrário, a resposta republicana exige transparência ativa: esclarecimentos públicos, divulgação de agendas, explicitação de vínculos, prestação de contas detalhada. Quem exerce poder em uma democracia não tem o direito ao conforto da penumbra.

Há também um equívoco recorrente que precisa ser enfrentado: o de que exigir transparência seria “atacar as instituições”. É exatamente o oposto. Instituições se fortalecem quando são capazes de se submeter ao escrutínio público sem medo. A opacidade é o terreno fértil do autoritarismo; a luz é a matéria-prima da República.

O caso Master, portanto, não é apenas um escândalo financeiro em investigação. É um teste político e moral para o Estado brasileiro. Permaneceremos acorrentados às sombras, aceitando explicações mínimas e rituais formais de legalidade? Ou teremos a coragem institucional de sair da caverna, mesmo sabendo que a luz incomoda, expõe e cobra?

Platão advertia que o retorno do homem libertado à caverna seria traumático. Mas, sem o confronto com a realidade, a comunidade permanece prisioneira da ilusão. Defender a democracia, hoje, passa por isso: romper com o mito confortável da normalidade opaca e reafirmar, sem concessões, que não há República possível sem transparência radical.



MARCOS PAULO LIMA  
marcospaulo.df@cbnnet.com.br

Quem foi seu mestre?

Em tempos de volta às aulas, a Supercopa Rei, amanhã, às 16h, no Mané Garrincha, em um tira-teima entre os vencedores do Campeonato Brasileiro (Flamengo) e da Copa do Brasil (Corinthians) na temporada de 2025, ressalta a importância do ensino, do aprendizado e da gratidão na relação entre os alunos e os mestres.

Conversei com Dorival Júnior, de 63 anos, sobre a amizade com o comandante rubro-negro Filipe Luís, 40. A simplicidade, o respeito e o carinho do técnico do Corinthians ao recordar o início do elo com o agora colega de profissão do Flamengo impressionam.

“Eu o conheço há muito tempo. Ele foi meu atleta no Figueirense em 2003, 2004, no início da carreira, e depois no Flamengo, em 2022. Eu fico muito feliz de estar vendo a evolução, o crescimento de um profissional altamente preparado”, elogiou no nosso bate-papo.

O professor Dorival foi peça-chave no início da carreira do aluno Filipe Kasmirski no futebol, em Florianópolis, e agradeceu por isso quando o treinador deixou o Flamengo em 2022, depois de levar o time às conquistas do tri na Libertadores e do tetra na Copa do Brasil.

“Professor Dorival, muito obrigado. Em 2003, no Figueirense, você apostou em mim com somente 17 anos. Você teve paciência e, com isso, consegui ter a carreira que tive. Depois, o futebol nos brindou com a oportunidade de trabalharmos juntos novamente, em outra realidade, e vivemos um dos melhores momentos das nossas carreiras. Você foi fundamental nas conquistas, e o grupo reconhecerá isso eternamente. Seu nome está marcado na história. Para sempre. Obrigado, Dorival”, reconheceu nas redes sociais. Mestre Dorival e o aluno Filipe Luís con-

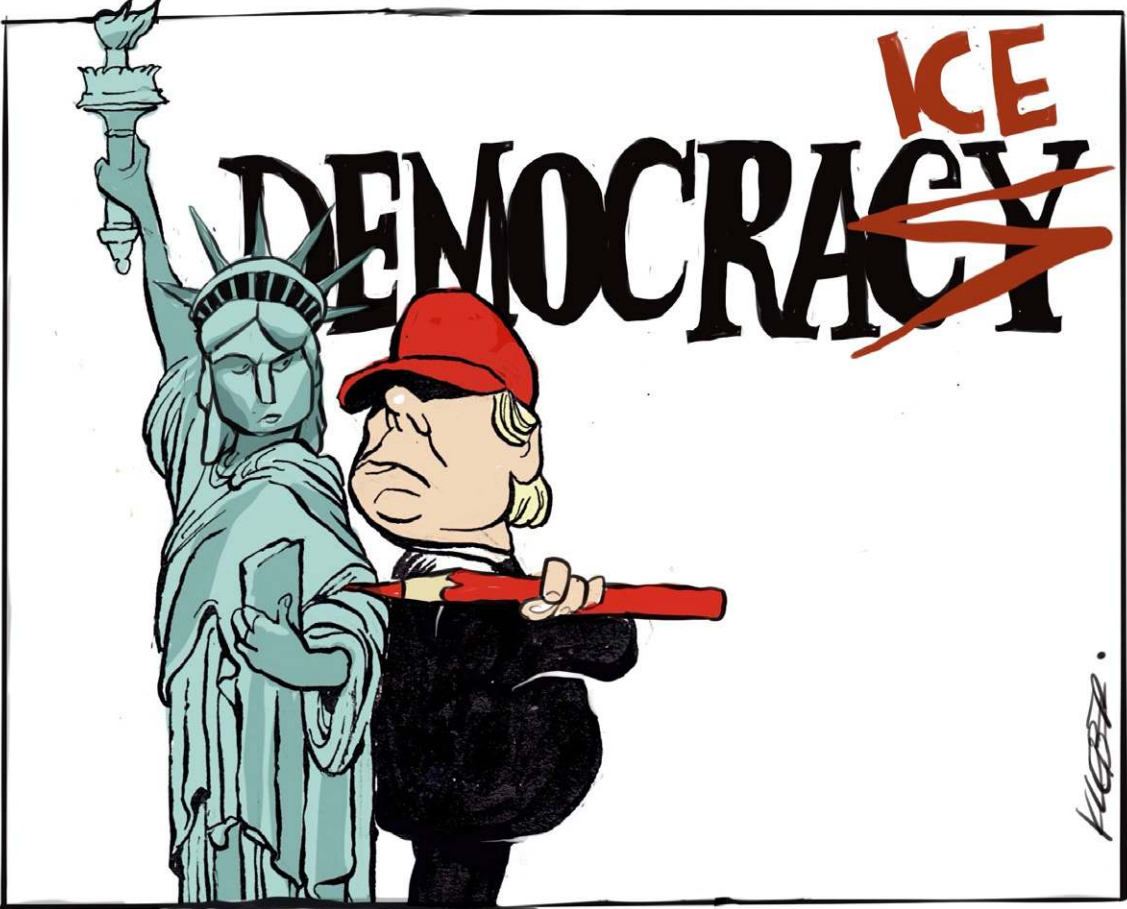
quistaram juntos o Campeonato Catarinense de 2004. O técnico iniciava a carreira depois de passar pelos papéis de auxiliar e de dirigente. Viu potencial no então meia para a função de lateral-esquerdo. O visionário estava certo.

Ambos foram campeões juntos pela primeira vez nas respectivas funções. Aquele time do Figueirense virou pôster: Edson Bastos; Paulo Sérgio, Márcio Goiano, Cléber e Filipe Luís; Jeovânio, Carlo Alberto, Sérgio Manoel e Fernandes; Romualdo (ídolo do Gama) e Rodrigo.

Filipe Luís virou técnico profissional há 15 meses. Fenômeno, conquistou quase todos os títulos possíveis: Taça Guanabara, Carioca, Brasileiro, Copa do Brasil, Supercopa Rei e Libertadores. Só amargou o vice da Copa Intercontinental contra o PSG e a eliminação contra o Bayern de Munique nas oitavas de final da Copa do Mundo de Clubes da Fifa.

Em vez de invejá-lo, Dorival vislumbra mais sucesso para o adversário de amanhã na disputa da Supercopa. “Um atleta que soube aproveitar ao máximo a carreira. Ao mesmo tempo, buscou uma preparação paralela para desenvolver essa função. Vejo coisas muito boas acontecendo não somente agora, mas futuramente na vida, na carreira. Torço muito por tudo aquilo que ele representa como profissional, como homem e cidadão de bem”.

Escrevo sobre a linda relação entre Dorival Júnior e Filipe Luís para concluir com a pergunta do título: Quem foi seu mestre? Alguma vez você fez um texto ou deu alguma declaração do fundo do coração, como Filipe Luís, para agradecer a(o) professor(a) pelas lições didáticas e de vida? O futebol também é sala de aula. Um campo de ensino. Bom jogo amanhã!



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

Insegurança

Infelizmente, a Asa Norte já não é mais um lugar seguro. Precisamos ficar trancafiados em nossas casas enquanto a bandidagem ocupa o espaço de quem paga seus impostos. As favelas estão crescendo rapidamente, no centro da cidade. Fui atacada por cachorros na semana passada enquanto corria pela ciclovia. Cachorros que moram ali com pessoas em situação de rua que ocuparam a região. Essa é a triste realidade de quem mora na Asa Norte.

» **Caroline Barbosa**

Asa Norte

Lares disfuncionais

A cada dia nascem crianças que, um dia, se tornarão adultos, e a grande maioria nasce em lares disfuncionais, não tem influência que as ajude a discernir entre o certo e o errado. E o errado vem de antes, porque temos uma geração de pais que vieram de uma família sem conceito, sem limites. A tecnologia tem mais atrasado do que adiantado para as crianças. As redes sociais e os impactos delas em seu mau uso têm levado às escolas crianças já com problemas. Tudo começa no seio familiar, e, se essa falha, o sistema não dá conta.

» **Nara Aguiar**

Brasília

O intocável

As pessoas vão praticando violências e não são punidas. Algumas vítimas registram, outras não. No caso das que registram, tem ainda o poder aquisitivo do autor que pode fazer com que ele não passe nenhuma noite na cadeia. E vão crescendo as agressões, a pessoa achando que pode tudo. Simples assim. Mas uma hora, a casa cai. Infelizmente, com uma tragédia, como a desse jovem de Brasília que está lutando pela vida simplesmente porque não pararam o agressor antes. Ele pode sair, bater, fazer o que quiser. Acha-se o intocável!

» **Neide Macedo**

Brasília

Motoristas relapsos

Faz algum tempo, fiz uma reclamação de falta de higiene dos táxis em Brasília. Depois, vieram os transportes por aplicativo, cujos motoristas vinham de terno, ofereciam uma série de brindes, balas etc. Agora que esse tipo de transporte se consolidou, os motoristas estão ficando tão relapsos quanto os antigos taxistas. Até os chamados blacks estão deixando a desejar. Carros imundos, motoristas mal-vestidos, grosseiros e sem o mínimo de polimento. Precisamos bater nessa tecla para infundir uma melhora nesse tipo de transporte. Afinal, o serviço não é de graça e a empresa, que deveria cobrar isso, está ficando cada vez mais rica com nosso dinheiro. Até quando?

» **João Coelho Vítola**

Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O envenenamento de cães em Ceilândia revela um tipo de violência que ainda encontra espaço no país: a agressão silenciosa sem testemunhas, sem responsabilização e sem a indignação proporcional ao ato cometido.

**Pacelli M. Zahler** — Sudoeste

O que está acontecendo para tantos atos de crueldade com os cachorros?

Logo eles, que são os melhores amigos do homem! A lei poderia ser mais rígida. Estou indignada!

**Zilmar Carneiro** — Brasília

Treva. De norte a sul, de leste a oeste, no centro! Espanta e admira a quantidade de postes apagados na cidade desde antes do início das chuvas.

**Diego Barbosa Campos** — Asa Sul

Violência na Asa Norte: você liga para o 190 e eles falam que não podem fazer nada porque não houve vítima.

**Marcus Mattos** — Brasília

42 milhões de euros: Paquetá gastando tanto, Flamengo?

**Vital Ramos de Vasconcelos**

**Júnior** — Jardim Botânico

50 anos da Unesp

A Universidade Estadual de São Paulo (Unesp) é uma das maiores e mais importantes universidades brasileiras, com destacada atuação no ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade, e, em 30 de janeiro de 2026, completou 50 anos. Comemorar os 50 anos da Unesp é também reconhecer que sua existência contribui positivamente para a sociedade, com produção e popularização de conhecimento científico comprometido com justiça social, com a democracia, a arte, a cultura, a ética, a moral, o pensamento crítico, o respeito e a boa convivência nesta pluralidade entre diversos que é a vida humana. Vida longa à Unesp!

» **Fillipe Alfredo Neves**  
Bauru (SP)

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegará”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

D.A Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)